



ARTIGO DE PESQUISA

A PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SAÚDE DO HOMEM

THE PERCEPTION OF FAMILY HEALTH STRATEGY NURSES ON MEN'S HEALTH

LA PERCEPCIÓN DE ENFERMEROS DE LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA SOBRE LA SALUD DEL HOMBRE

Ricardo Saraiva Aguiar¹, Daniele de Carvalho Santana², Patrícia de Carvalho Santana²

RESUMO

Objetivo: Analisar a percepção do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família sobre a saúde do homem. **Metodologia:** É uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva. A coleta das informações se deu por meio da revisão de artigos pesquisados nas bases de dados LILACS e SciELO. **Resultados:** Foram identificados 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e que foram publicados entre 2009 e 2014. Com base na análise de conteúdo, optou-se pela definição de três categorias para a discussão dos resultados, quais sejam: “Os saberes sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem”, “Barreiras e dificuldades para o atendimento integral à saúde dos homens” e “Atividades realizadas pelos enfermeiros para os homens”. Os dados analisados evidenciaram que o horário de funcionamento das unidades, a vergonha ao procurar o serviço, o medo, a ideia de que a unidade de saúde é um espaço para mulheres e a procura por atendimento rápido devido à falta de tempo são atitudes que levam os homens a não procurarem atendimento. **Conclusão:** o estudo permitiu compreender que a criação da política foi crucial para que se iniciasse uma modificação na maneira de tratar e acolher os homens nos serviços de saúde; porém, ainda há necessidade de se investir na divulgação dessa política tanto para a população quanto para os profissionais. **Descritores:** Saúde do homem; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Analyzing the perception by nurses from the Family Health Strategy on men's health. **Methodology:** It is a bibliographical study of a qualitative and descriptive nature. Data collection occurred through review articles surveyed in LILACS and SciELO electronic databases. **Results:** We identified 11 articles that met the inclusion criteria and were published between 2009 and 2013. Based on content analysis, we decided to define three categories for the discussion of results. They are: “The knowledge about the National Policy for Integral Attention to Men's Health”, “Barriers and difficulties for comprehensive care to men's health” and “Activities performed by nurses for men”. The analyzed data showed that the operating hours of the units, the shame when looking for the service, the fear, the idea that the health unit is a space for women, and the demand for quick service due to lack of time are attitudes that lead men not to seek care. **Conclusion:** The study allowed us to understand that the creation of the Policy was crucial in order to initiate a change in the way of treating and welcoming men in health services; however, there is still a need to invest in advertising it for both the population and the workers. **Descriptors:** Men's health; Primary health care; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la percepción de los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia sobre la salud del hombre. **Metodología:** Se trata de una investigación bibliográfica, de carácter cualitativo y descriptivo. Los datos fueron recolectados a través de los artículos de revisión encuestados en base de datos electrónica de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS - BIREME). **Resultados:** Se identificaron 11 artículos que cumplían los criterios de inclusión y fueron publicados entre 2009 y 2013. Con base en el análisis de contenido se decidió definir tres categorías para la discusión de los resultados. Son “El conocimiento de la Política Nacional de Atención Integral a la Salud de los Hombres”, “Obstáculos y dificultades para la atención integral a la salud de los hombres” y “Actividades realizadas por enfermeros y para los hombres”. Los datos analizados muestran que las horas de funcionamiento de las unidades, la vergüenza cuando se busca el servicio, el miedo, la idea de que la unidad de salud es un espacio para las mujeres y la demanda de un servicio rápido debido a la falta de tiempo son las actitudes que llevan los hombres a no buscar atención. **Conclusión:** El estudio nos permitió entender que la creación de la política fue crucial para iniciar un cambio en la manera de tratar y acoger los hombres en los servicios de salud, sin embargo, todavía hay una necesidad

de invertir en la difusión del mismo para la población y para los profesionales. **Descriptor:** La salud del hombre; Atención primaria de salud; Enfermería.

¹ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Professor Assistente na Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF. ² Enfermeira. Graduada pela Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF.

INTRODUÇÃO

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, a população brasileira passou a ter acesso garantido à saúde e várias transformações aconteceram no âmbito da saúde no Brasil. No decorrer desses 25 anos, vários programas e políticas foram sendo desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e pelas Secretarias Estaduais e Municipais a fim de assegurar e concretizar o SUS. Uma delas foi a implantação do Programa Saúde da Família (PSF) no ano de 1994, quando o profissional enfermeiro passou a possuir várias atribuições dentro da Equipe de Saúde da Família e na Unidade de Saúde da Atenção Primária⁽¹⁻³⁾.

Após sua implementação, os avanços conquistados são inegáveis, embora os problemas de saúde brasileiros sejam complexos e necessitem ainda ser superados. Um desses problemas é a reduzida procura dos homens aos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e os altos índices de mortalidade dessa população devido à vulnerabilidade às doenças⁽¹⁻²⁾.

Sabe-se que as barreiras socioculturais se refletem na saúde do homem desde a infância, uma vez que muitos são expostos a tabus como “Homem que é homem não chora, não fica doente”. Essa visão obsoleta os leva a não reconhecerem suas

necessidades de saúde e de que estão expostos às possibilidades de adoecer, reconhecendo apenas o papel de provedor e a necessidade de trabalhar. Deve-se considerar ainda que a maior parte dos atendimentos na APS é voltado para a saúde da mulher, da criança e do idoso, favorecendo pouco a saúde do homem, que, quando busca os serviços de saúde, adentra pelos ambulatórios e hospitais de média e alta complexidade⁽²⁻⁴⁾.

A partir dessa realidade, o governo percebeu a necessidade de uma política que atendesse às necessidades dessa população que, por questões culturais, é resistente a mudar os hábitos para obter melhor qualidade de vida. Baseado nisso, foi lançada em 2009 a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem com o objetivo de reduzir a morbimortalidade dessa população por meio da ampliação e facilitação do acesso e de ações de prevenção e assistência⁽²⁻³⁾.

Nessa perspectiva, os homens passam a ter um lugar ao lado das mulheres, crianças e idosos com ações de saúde específicas, trazendo para a enfermagem a necessidade de revisar como vem sendo realizada suas práticas no atendimento a essa população na APS, na qual o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) é um importante membro da equipe multidisciplinar, cabendo

a ele o planejamento, a organização e o desenvolvimento de ações individuais e coletivas com um olhar qualificado, fazendo com que a assistência seja mais eficiente, eficaz e ajudando na redução dos agravos à saúde da população masculina^(1,3-4).

Sendo assim, a atuação do enfermeiro da ESF é de fundamental relevância, pois por meio do trabalho promocional é possível que se obtenha maior adesão aos serviços de prevenção por parte dos homens. Para tanto, é necessário conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o atendimento aos homens, entendendo e identificando o que eles sabem sobre o assunto, para que seja possível contribuir para a melhoria na atenção à saúde desse público. Portanto, este estudo, por meio de revisão bibliográfica, tem por objetivo analisar as percepções dos enfermeiros da ESF sobre a atenção ao homem na APS.

MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão bibliográfica, uma vez que auxilia no processo de sistematização e análise dos resultados, pois é descrita como a busca de informações sobre um tema ou tópico que resume a situação dos conhecimentos sobre um problema de pesquisa, aspirando à compreensão do determinado tema⁽⁵⁾.

Para identificar as fontes da pesquisa, foi realizada uma busca exploratória nas bases de dados da LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

Saúde) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

Foram considerados os artigos originais, publicados em português, no período compreendido entre 2009 e 2014 para coincidir com o período de vigência da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). A localização dos artigos ocorreu por meio da busca pelo título, resumo e assuntos em que aparecesse o termo saúde do homem. Como critérios de exclusão, estão artigos que não tenham relação com o tema proposto, em outro idioma que não seja o português, que não foram localizados por intermédio da busca pelo título, resumo e assuntos em que aparecesse o termo saúde do homem, que estejam repetidos e que foram publicados antes de 2009.

Com base nos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 11 artigos para interpretação, discussão e composição deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura sistemática dos artigos, foi possível estabelecer as informações mediante uma categorização no quadro a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos artigos de acordo com o título, autor, objetivo, método e ano de publicação.

	Título	Autor	Objetivo	Método	Ano
Artigo 1	Conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem na Estratégia de Saúde da Família ⁽⁶⁾	Carvalho FPB, Silva SKN, Oliveira LC, Fernandes ACL, Solano LC, Barreto ELF	Analisar o atendimento dos profissionais de saúde sobre o conteúdo e a aplicabilidade da PNAISH na Estratégia de Saúde da Família (ESF), bem como compreender, a partir dos profissionais de saúde, como se dá o processo de inserção da população masculina nos serviços e quais estratégias são utilizadas para implementar essa política.	Trata-se de uma pesquisa de cunho analítico com abordagem qualitativa.	2013
Artigo 2	Conhecimento de uma equipe da estratégia saúde da família sobre a política de atenção à saúde masculina ⁽⁷⁾	Souza LPS, Almeida EA, Queiroz MAI, Silva JR, Souza AAM; Maria, Figueiredo FS	Verificar o conhecimento apresentado pela equipe da ESF de um bairro da cidade de Montes Claros, situada ao norte do estado de Minas Gerais, acerca da PNAISH.	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, caracterizando-se como estudo de caso.	2014
Artigo 3	A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde ⁽⁴⁾	Silva PAS, Furtado MS, Guilhon AB, Souza NVDO, David HMSL	Conhecer e analisar a visão dos enfermeiros em relação ao atendimento à saúde do homem.	Pesquisa qualitativa com 7 enfermeiros.	2012
Artigo 4	A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros ⁽¹⁾	Santana EN, Lima EMM, Bulhões JLF, Monteiro EMLM, Aquino JM	Analisar a percepção, as ações e as perspectivas dos enfermeiros que atuam na ESF quanto à atenção à saúde do homem, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde dessa população.	Trata-se de um estudo qualitativo e semiestruturado com 17 enfermeiras.	2011
Artigo 5	Os homens não vêm! Ausência e/ou inviabilidade masculina na atenção primária ⁽⁸⁾	Gomes R, Moreira MCN, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB	Discussão da ausência e/ou invisibilidade masculina nos serviços de atenção primária, com consequente ausência da inclusão dos homens nos cuidados preventivos, a partir da interpretação de profissionais de saúde de dois serviços específicos da cidade do Rio de Janeiro.	Baseia-se em uma análise qualitativa do material empírico advindo dos depoimentos, na forma de entrevistas individuais de 20 profissionais e do material de dois grupos focais com doze trabalhadoras de nível médio de enfermagem.	2011
Artigo 6	Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação ⁽⁹⁾	Alvarenga WA, Silva SS, Silva MEDC, Barbosa LDCS, Rocha SS	Descrever e analisar a percepção das enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família acerca da importância e perspectivas de implementação da Política de Saúde do Homem.	Pesquisa qualitativa, com 16 enfermeiras.	2012

<p>Artigo 7</p>	<p>A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem⁽¹⁰⁾</p>	<p>Knauth DR, Couto MT, Figueiredo WS</p>	<p>Analisar as concepções que os profissionais de saúde possuem sobre as demandas e os comportamentos específicos da população masculina atendida nos serviços de saúde.</p>	<p>Foram realizadas observações etnográficas em 11 serviços de saúde e entrevistas semiestruturadas com 21 profissionais de saúde.</p>	<p>2012</p>
<p>Artigo 8</p>	<p>Atenção à saúde do homem em unidades de Estratégia de Saúde da Família⁽¹¹⁾</p>	<p>Julião GG, Weiget LD</p>	<p>Analisar as ações de atenção à saúde do homem realizadas por enfermeiros em Unidades de Estratégia de Saúde da Família e as condições e informação desses profissionais sobre a Política Integral de Saúde do Homem em dois municípios do Vale do Rio Pardo/RS.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo com quinze enfermeiras.</p>	<p>2011</p>
<p>Artigo 9</p>	<p>Saúde do Homem e Atenção Primária: o olhar da enfermagem⁽¹²⁾</p>	<p>Salimena AM, Sacramento LC, Salimena AMO, Greco RM, Paschoalin HC</p>	<p>Conhecer os motivos da baixa procura dos homens pelo serviço de atenção primária.</p>	<p>Abordagem qualitativa, com entrevista semiestruturada.</p>	<p>2013</p>
<p>Artigo 10</p>	<p>Conceitos e práticas dos enfermeiros da estratégia saúde da família: saúde do homem⁽¹³⁾</p>	<p>Nunes GBL, Barrada LP, Landim AREP</p>	<p>Descrever e analisar os conceitos e as práticas do enfermeiro relacionadas à Saúde do Homem dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Teresina (PI).</p>	<p>Abordagem descritiva e qualitativa, com entrevistas com 10 enfermeiros.</p>	<p>2013</p>
<p>Artigo 11</p>	<p>Trabalho do enfermeiro na atenção à saúde do homem no território da estratégia saúde da família⁽¹⁴⁾</p>	<p>Neto FRGX, Rocha AEF, Linhares MSC, Oliveira EM</p>	<p>Analisar o trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) à luz da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.</p>	<p>Pesquisa exploratório-descritiva, desenvolvida com nove enfermeiros.</p>	<p>2013</p>

Com base na análise descritiva, optou-se pela definição de três categorias para a discussão dos resultados, são elas: os saberes sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, Barreiras e dificuldades para o atendimento integral à saúde dos homens e Atividades realizadas pelos enfermeiros para os homens.

Os saberes sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem

A Política Nacional de Atenção Integral

à Saúde do Homem (PNAISH) foi lançada com a ideia de inserir o homem nos serviços de APS. Embora a PNAISH já seja uma realidade, por meio dos artigos ficou evidente que os conhecimentos dos profissionais enfermeiros sobre ela ainda são escassos. Os enfermeiros sabem sobre a importância da PNAISH e do seu papel para sua total implementação, porém eles alegam que existe uma falta de capacitação sobre essa política para os profissionais de saúde. A formação curricular de graduação também

é abordada como um fator para o despreparo por parte dos enfermeiros na abordagem aos homens, pois privilegia apenas a saúde das crianças, das mulheres e dos idosos^(1,4,6-7).

Constatou-se que muitos profissionais têm conhecimento sobre a política, porém não é de forma textual. Os que a conhecem evidenciam um entendimento simplista, de forma pouco aprofundada, por meio da leitura de alguns documentos pela internet, revistas, televisão, ou seja, por iniciativa própria, mesmo a política tendo no plano de ação, diretrizes bem definidas com objetivos específicos para atender o público masculino na íntegra^(4,6-7).

Nesse sentido, os enfermeiros, como agentes multiplicadores, ainda não se sentem muito preparados para atender todas as necessidades da população masculina. Eles reconhecem que o homem é um ser humano com direitos, assim como qualquer outra pessoa, e que necessita de ações voltadas para a promoção, a prevenção e a reabilitação da sua saúde. Sabem que é de vital importância conhecer e entender a PNAISH, seus princípios e diretrizes para que, dessa forma possam concretizar ações eficazes voltadas a esta população e ao enfrentamento do quadro epidemiológico dos problemas de saúde pública que acometem o contingente masculino^(1,5,8).

Compreende-se que essa política foi um ponto chave para que se iniciasse uma modificação na maneira de se tratar e acolher os homens nos serviços de saúde, trazendo para os enfermeiros, mesmo

aqueles com pouco conhecimento sobre ela, um olhar mais singular e humanizado para o desenvolvimento de uma assistência com mais qualidade para os homens na ESF, em que o planejamento de ações de saúde leve em consideração a amplitude que a promoção em saúde proporciona⁽⁸⁾.

Barreiras e dificuldades para o atendimento integral à saúde dos homens

A inclusão dos homens nos serviços de APS continua sendo uma tarefa desafiadora devido aos paradigmas ainda vistos na sociedade que, por uma série de questões culturais e educacionais, tendem a ver o homem como um ser invulnerável e imune às doenças. Essa visão repercute negativamente na saúde deles, levando-os a terem dificuldades de reconhecerem suas fragilidades, necessidades e vulnerabilidades de saúde, desvalorizando o autocuidado e tendo uma preocupação incipiente com a saúde e fazendo com que evitem a busca por ajuda. Pode-se afirmar que eles são os que menos procuram por esses serviços e quando o procuram geralmente é quando a dor se torna insuportável ou quando o estado de saúde o impossibilitará de trabalhar^(4,8-13).

Nesse contexto, foram observadas diversas barreiras existentes em relação à não procura dos serviços pela população masculina. Além das questões de gênero, outros fatores são citados: horário dos serviços ofertados, a vergonha ao procurar o serviço, o medo, a disseminada ideia de que esses espaços são destinados para as mulheres e a procura por um atendimento

rápido devido à falta de tempo e pelo receio da perda do emprego, tendo em vista que a maioria dos serviços da ESF necessita ser agendado e que se tem quantidade de vagas limitadas^(4,6,10-12).

O medo de descobrir que tem uma doença grave e a vergonha de exhibir o corpo na frente de um profissional, principalmente se for do sexo feminino, em especial no exame de toque retal, também tem dificultado esse acesso. Logo, as questões relacionadas à vergonha, medo de adoecer e constrangimento devem ser consideradas pelos profissionais para que um vínculo entre eles e o público masculino seja estabelecido^(1,6,8,11).

Cultural e historicamente o papel de ser o responsável pelo sustento da família foi atribuído ao homem e essa posição de provedor traz o questionamento quanto ao horário do funcionamento dos serviços básicos de saúde, pois coincidem com a carga horária do trabalho de muitos homens. Não se pode negar que a atividade laboral é uma grande preocupação masculina. Muitos enfermeiros entendem que o horário de funcionamento da ESF dificulta a ida desse público e que seria oportuno repensá-los de forma que atendessem a sua disponibilidade, ou seja, em períodos em que não estivessem na jornada de trabalho^(1,8-12).

Grande parte dos artigos analisados relata que a deficiência de uma infraestrutura adequada impossibilita a organização do trabalho direcionado a atender as necessidades do gênero masculino. Existe uma grande defasagem na

disponibilidade de serviços de urologia na maioria das ESF, fato que leva a um maior distanciamento dos homens na procura por atendimento. A escassa busca masculina também aparece relacionada ao pouco ou nenhum acolhimento dado quando procuram o serviço. Para os enfermeiros, quando os homens chegam às unidades e não são bem recebidos e nem tem suas necessidades atendidas, eles vão embora^(4,8,12).

A falta de uma visão ampliada dos profissionais tende a reduzir a saúde do homem a problemas com a próstata, levando-os a sentirem a necessidade de uma reorientação do atendimento para que haja uma oferta eficaz e não reduzida apenas no modelo curativista^(1,4,9).

Os profissionais reconhecem que uma das grandes dificuldades no trabalho de saúde com os homens é fazê-los chegarem aos serviços antes de estarem doentes. A falta de atividades direcionadas especificamente para a população masculina é um importante fator que indica existir uma dificuldade de interação entre as necessidades de saúde da população masculina e a organização das práticas de saúde. Desse modo, faz-se necessário tentar mobilizar essa população desconstruindo a ideia de invulnerabilidade, bem como há a necessidade de estruturar os serviços em termos de organização a fim de atender os usuários do sexo masculino de uma forma integral e humanizada^(1,6,9,11-12).

Atividades realizadas pelos enfermeiros para os homens

Os indicadores de saúde voltados ao público masculino apresentam índices de mortalidade sempre maior em relação ao das mulheres. De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), para cada 1.000 homens, a proporção de óbitos é de 8,7; já nas mulheres com base no mesmo número, a proporção é de 5,6. As causas não são só as externas, como lesões, agressões e traumas fatais, existem também as relacionadas ao fator saúde-doença-cuidado como hipertensão, diabetes, problemas cardíacos e respiratórios, câncer de próstata, entre outros, sendo que a de maior índice nos últimos anos é o câncer de próstata^(10,12).

Resultados da revisão revelam que não é de forma geral e única que vem ocorrendo a implementação da PNAISH, mostrando que o conhecimento sobre ela deixa a desejar e o preparo muitas vezes não permite abranger maiores atividades e obter um bom desempenho do aproveitamento das oportunidades no contato com o homem na APS. O planejamento das ações e das práticas direcionadas para o público masculino nos aspectos relacionados à prevenção e promoção da saúde não acontece na maioria das vezes, a não ser quando se fala em busca a preservativos^(9,10,13).

Algumas das práticas desenvolvidas pelos enfermeiros nas unidades são as ações educativas que são realizadas em datas comemorativas como: Dia do Coração, Dia do Combate ao Tabagismo, Dia Mundial da Luta contra a AIDS e visam mobilizar toda a

população, não sendo exclusivas aos homens. As atividades realizadas rotineiramente na ESF também envolvem de forma geral toda a população, sem nenhuma especificidade de gênero, pois são ações assistenciais como acompanhamento dos sujeitos com hipertensão e diabetes, consultas individuais e aferição da pressão arterial, ações educativas, quando se tem as práticas de educação em saúde, palestras e orientações quanto à alimentação saudável e ações preventivas, nas quais se tem um cuidado com a prevenção da hipertensão e diabetes e a sensibilização quanto aos riscos de ser tabagista e etilista. As únicas atividades que foram relatadas como sendo específicas ao público masculino foram as de solicitação de exame do Antígeno Prostático Específico (PSA) e rastreamento de câncer de próstata, sendo que em apenas uma unidade há o desenvolvimento de sessões educativas sobre a saúde do homem. Outras atividades que também envolvem os homens realizadas pelos enfermeiros foram a Vacinação do Idoso, Visita ao Lar, Dia da Tosse e Dia da Mancha⁽¹²⁻¹³⁾.

Nas ESF relatadas nos artigos utilizados, nota-se que existem planejamentos mensais e semanais na busca de se abranger maior captação do público masculino, uma vez que muitos enfermeiros reconhecem que deveriam ser realizadas mais atividades voltadas para essa finalidade, de modo que sejam realizadas práticas de prevenção e que isso se torne uma realidade na vida dessa população^(10-11,13-14).

Admite-se que o conhecimento e preparo do enfermeiro sobre a saúde do homem é de vital relevância na elaboração de atividades voltadas para esse grupo, quando podem ser realizadas atividades educativas e preventivas com atenção às questões de gênero masculino, assim como passar segurança na realização das consultas e no acolhimento desse público a fim de que cada vez mais sua participação seja ativa e não somente na procura da unidade para a cura de doenças, busca de medicamentos, realização de exames de próstata, mas também para a prevenção e acompanhamento das doenças crônicas ou até mesmo mudança de hábitos de vida (8,11,13).

CONCLUSÃO

A partir da realização deste estudo, ficou evidente a necessidade de capacitação e aprofundamento do conhecimento do conteúdo da PNAISH por parte dos enfermeiros, uma vez que o desconhecimento dessa política pode fazer com que eles sintam dificuldades em assistir a população masculina e atender as demandas a partir de suas características. É preciso permitir que os homens sintam-se mais acolhidos para que percam o medo e desconstruam a ideia de invulnerabilidade que tem sobre si mesmo, para que dessa forma busquem pelos serviços de prevenção à saúde. Verificou-se também a necessidade de estruturar os serviços de saúde em termos de organização e processo do

trabalho a fim de atender à especificidade dessa população, no qual é evidente a falta de interação entre as demandas de saúde masculinas e a dinâmica das ações de saúde voltadas para eles.

Os resultados permitiram avaliar que embora os enfermeiros reconheçam as dificuldades enfrentadas por eles na assistência ao público masculino isso não têm sido suficiente para modificar a realidade de saúde dessa população nas ESF.

Compreende-se, assim, que a criação da Política, foi crucial para que se iniciasse uma modificação na maneira de tratar e acolher os homens nos serviços de saúde, porém ainda há a necessidade de se investir na divulgação dela tanto para a população quanto para os profissionais.

REFERÊNCIAS

- 1- Santana EM, Lima EMM, Bulhões JF, Monteiro EMLM, Aquino, JM. A atenção à saúde do homem: ações e perspectivas dos enfermeiros. Rev Min Enferm. 2011;5(3):324-332. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/module_s/mastop_publish/files/files_4e8da8407cc5a.pdf.
- 2- Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília; 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf
- 3- Gomes R. Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.

Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012001000032&script=sci_arttext.

4- Silva PAS, Furtado MS, Guilhon AB, Souza NVDO, David HMSL. A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde. Esc Anna Nery. 2012;16(3):561-568. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300019&script=sci_arttext.

5- MINAYO, M. C. O. Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde. 3. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUNITEC/ABRASCO; 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n3/v8n3a13>

6- Carvalho FPB, Silva SKN, Oliveira LC, Fernandes ACL, Solano LC, Barreto ELF. Conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem na Estratégia de Saúde da Família. Rev. APS.2013;16(4):386-392. Disponível em:
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf.

7- Souza LPS, Almeida EA, Queiroz MAI, Silva JR, Souza AAM; Maria, Figueiredo FS. Conhecimento de uma equipe da estratégia saúde da família sobre a política de atenção à saúde masculina. Trab. Educ. Saúde. Rio de Janeiro. 2014;12(2):291-304. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462014000200005&script=sci_arttext

8- Gomes R, Moreira MCM, Nascimento EF, Rebello LEFS, Couto MT, Schraiber LB. Os homens não vêm! Ausência e/ou R. Enferm. Cent. O. Min. 2015 set/dez; 5(3):1844-1854

inviabilidade masculina na atenção primária. Ciênc. saúde coletiva. 2011;16:983-992. Disponível em:
http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDOI/9498/art_COUTO_Os_homens_nao_vem_Ausencia_e-ou_invisibilidade_2011.pdf?sequence=1

9- Alvarenga WA, Silva SS, Silva MEDC, Barbosa LDCS, Rocha SS. Política de saúde do homem: perspectivas de enfermeiras para sua implementação. Rev Bras Enferm. 2012;65(6):929-935. Disponível em:
http://www.unilestemg.br/enfermageminte-grada/artigo/v7_2/03-dificuldades-encontradas-para-implementacao-da-politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-dos-homens.pdf

10- Knauth DR, Couto MT, Figueiredo WS. [A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem](#). Ciênc. saúde coletiva.2012;17(10):2617-2626.

11- Julião GC, Weiget LD. Atenção à saúde do homem em unidades de Estratégia de Saúde da Família. Rev Enferm. UFSM. 2011;1(2):144-152. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000011.

12- Salimena AM, Sacramento LC, Salimena AMO, Greco RM, Paschoalin HC. Saúde do homem e atenção primária: o olhar da enfermagem. Rev. APS. 2013;16(1):50-59. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300019&script=sci_arttext

13- Nunes GBL, Barrada LP, Landim AREP. Conceitos e práticas dos enfermeiros da estratégia de saúde da família: saúde do homem. Revista Baiana de Enfermagem. 2014;4(1):13-20. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6887>.

14- Neto FRGX, Rocha AEF, Linhares MSC, Oliveira EM. Trabalho do enfermeiro na atenção à saúde do homem no território da estratégia de saúde da família. Revista Eletrônica Gestão e Saúde. 2013;4(1):1741-1756. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/313>

Recebido em: 18/12/2014

Versão final reapresentada em: 21/09/2015

Aprovado em: 21/09/2015

Endereço de correspondência

Ricardo Saraiva Aguiar
Curso de Enfermagem - Universidade Paulista (UNIP). SGAS, Quadra 913, s/n, conjunto B, Asa Sul. CEP 70390-130 - Brasília/DF. Brasil.
E-mail: geenf.unip@gmail.com